



BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM CÃES: DESAFIOS, GENES DE RESISTÊNCIA E IMPACTO NA SAÚDE VETERINÁRIA

LEONARDO FERREIRA OLIVEIRA; VILMA RAIANE CARDOSO DE OLIVEIRA; JHENNIFER SANTOS BOREM; MARLON MENDES MIRANDA; MERIANE GONCALVES RESENDE

Introdução: Bactérias resistentes isoladas de cães têm se tornado um tema de crescente preocupação na medicina veterinária, devido ao impacto tanto na saúde animal quanto no potencial risco de transmissão a humanos. Fatores como o uso indiscriminado de antimicrobianos em tratamentos veterinários têm sido apontados como catalisadores do aumento da resistência. A disseminação de genes de resistência, por meio de elementos móveis como plasmídeos e transposons, permite a rápida adaptação das populações bacterianas. **Objetivo:** Abordar sobre os principais bactérias isoladas em amostras oriundas de cachorros, bem como referir sobre fenótipos e genes de resistências nessas cepas. **Material e Método:** A revisão de literatura foi conduzida com base em uma busca sistemática nas bases de dados Capes, SciELO, ERIC e PubMed, a fim de identificar estudos relacionados identificação e caracterização de bactérias multirresistente em cachorros. Foram utilizados termos específicos em português e inglês para abranger de forma mais ampla a temática de interesse. As palavras-chave empregadas foram: "cachorro", "resistência", "bactéria" e "genes". Foram incluídos os artigos que abordam diretamente a temática e que tiveram suas publicações no recorte temporal entre 2019 a 2024. **Resultados:** Muitos estudos investigam cepas resistentes de *S. aureus*, *E. coli*, *K. pneumoniae* e *P. aeruginosa*, algumas associadas à formação de biofilmes, que dificultam o tratamento com antibióticos. Os principais genes de resistência identificados em cepas bacterianas isoladas de amostras biológicas de cães incluem os genes *mecA*, associado à resistência à meticilina em *S. pseudintermedius*, e os genes *blaCTX-M* e *blaTEM*, que codificam beta-lactamases de espectro estendido (ESBL), conferindo resistência a cefalosporinas de terceira geração em cepas de *E. coli* e *K. pneumoniae*. Fenótipos de multirresistência também são comuns, com cepas exibindo resistência a múltiplas classes de antimicrobianos, como aminoglicosídeos, quinolonas e tetraciclina, o que dificulta o tratamento clínico e destaca a necessidade de monitoramento contínuo e estratégias de controle. **Conclusão:** Infecções bacterianas por multirresistentes em cães revela um aumento substancial de pesquisas na última década. Há diversos relatos sobre o impacto dessas infecções em animais, destacando a importância da vigilância e de novas estratégias terapêuticas, como a combinação de antibióticos e compostos alternativos para superar a resistência?

Palavras-chave: Bacteria, Caes, Cachorro, Microbiologia, Multirresistente.